**Nós deixamos tudo…**

Naquele tempo disse Simão Pedro à Jesus: “Eis que nós deixamos tudo e Te seguimos” (Mt 19,27). Neste Evangelho podem-se notar duas coisas: a grandeza dos apóstolos no Juízo Final e a recompensa daqueles que deixam as coisas passageiras deste mundo.

A Grandeza dos Apóstolos no Juízo Final

A grandeza apostólica provém das palavras “Eis que nós deixamos tudo”. Pedro “corredor ágil, que faz a sua corrida” (Jeremias 2,23) diz: “Eis que nós deixamos tudo!” Pedro, fizeste bem, pois, carregado de peso, não poderias acompanhar Aquele que corre, Cristo! Um pouco antes, ele tinha ouvido o Senhor Dizer: “Em verdade eu vos digo, dificilmente um rico entrará no Reino dos Céus” (Mt 19,23). Por isso, para entrar com facilidade, tudo deixou. Mas, o que significa “tudo”? As coisas exteriores e e as interiores, isto é, aquilo que possuíamos e também a vontade de possuir, de tal modo que não nos restou absolutamente nada. Sobre isso Diz o Senhor pela boca do Profeta Isaías: “Destruirei até o nome de babilônia, seu resto, a sua descendência e a sua posteridade” (14,22).
O nome babilônia significa “propriedade”(cidade), como se disséssemos: “meu, teu”(o dualismo da ciência do bem e do mal). Cristo Destruiu nos apóstolos não só este nome, mas até “o resto” da propriedade; e não só isso, mas também a descendência, quer dizer, a tentação de ter, e a posteridade, isto é, a vontade de possuir (alguma ciência que sempre é desprovida de Religião). Felizes os religiosos em que essas coisas foram destruídas, porque só assim poderão dizer verdadeiramente: Eis que nós deixamos tudo! Olhai os apóstolos “que voam”. Pelo que, diz Isaías: “Quem são estes que vêm deslizando como nuvens, como pombas de volta aos seus pombais?” As nuvens são leves(como Ideias Filosóficas). Os apóstolos, deixando o peso do mundo, voam ligeiros nas asas do Amor seguindo à Jesus( que É a Verdade Religiosa e Filosófica ao mesmo tempo). Diz Jó: “Conheces por acaso os grandes caminhos das nuvens e o entendimento perfeito?” (37,16).

Grande Caminho é deixar tudo.(Grande Caminho no Budismo si diz Mahayana)

Caminho Estreito durante a peregrinação desta vida, mas imensurável e grande no momento da recompensa. Entendimento perfeito é Amar à Jesus e segui-Lo. Este foi o Caminho e este foi o Entendimento dos apóstolos que, como pombas, voaram à seus pombais. Pombais em Latim si diz “Fenestrae” e é como dizer “que si leva para fora” (ferentes extra). Os apóstolos e os homens apostólicos, inocentes e simples como pombas, voaram bem para longe das coisas terrenas à tal ponto que guardaram as janelas dos sentidos para que não voltassem, saindo através delas, aquelas coisas exteriores que tinham abandonado. Por essas janelas saiu aquela pomba sem coração que se deixou seduzir. Conta o livro do Gênesis que “Dina (filha de Jacó) saiu para ver as moças daquela região. Mas Siquém (príncipe) raptou-a e violou a sua virgindade” (cf.34,1-2). Assim também a alma desventurada é levada para fora através dos sentidos do corpo para ver as belezas mundanas(as ciências e a matéria atômica) e, enquanto vagueia pra cá e pra lá, é raptada com seu consentimento pelo diabo e o resultado é a sua ruína(ela fica presa na ilusão de que as ciências desprovidas de Deus sejam boas para alguma coisa). Que diferença entre os dois vôos! Os apóstolos, das coisas terrenas voam rumo às celestes, a pessoa pecadora, das coisas celestes desce para as terrenas. Ela voa pra o diabo, eles para Cristo! “Eis que Te seguimos” (Mt 19,27). Por Ti, Jesus, deixamos tudo, nos tornamos pobres. E pois que és rico, nós Te seguimos para que nos Faça ricos também.
São os mais miseráveis entre todos os homens aqueles religiosos que deixam tudo e no entanto não seguem a Cristo. Esses têm um duplo prejuízo: são privados de qualquer consolação externa e não possuem nem a interior. Os mundanos, mesmo não tendo as consolações interiores, pelo menos têm aquelas exteriores. “Nós Te seguimos”. Nós, criaturas(apóstolos, magos, alquimistas e filósofos), seguimos o Criador; nós, filhos, seguimos o Pai; nós, crianças, seguimos a Mãe; nós, famintos, seguimos o Pão; nós, com sede, seguimos a Fonte; nós, doentes, seguimos o Médico; nós, cansados, seguimos o Leito; nós, exilados, seguimos o Paraíso! “Nós Te seguimos”: nós corremos atrás da Fragrância dos Teus Perfumes (Ct 1,3), porque a Fragrância de Teus Perfumes Supera a de todos os demais aromas (Ct 4,10). Lê-se na História Natural que a pantera é uma fera de beleza maravilhosa, cujo cheiro é de tanta suavidade que supera qualquer outro perfume(provavelmente ele esteja si referindo ao cheiro metafísico da pantera hehehe). Por isso, quando os outros animais pressentem sua presença, imediatamente si avizinham e seguem-na, porque si sentem reforçados de modo admirável pela sua visão e pelo seu perfume (Aristóteles e Plínio). Quão grande seja a beleza e a suavidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, os bem aventurados O experimentam na pátria celeste, mas também as pessoas justas, de algum modo, O experimentam nesta vida. E os apóstolos, logo que experimentaram a Suavidade de Jesus, tendo deixado tudo, imediatamente O seguiram. “Eis que nós Te seguimos: que recompensa teremos?” (Mt 19,27) “Como aqueles que procuram um tesouro: alegram-se sobremaneira quando encontram um sepulcro”(Jó 3,21-22). O Tesouro no sepulcro é o símbolo de Deus no corpo, Assumido da Virgem Maria. Apóstolos, já encontrastes o Tesouro, já O tendes totalmente. O que procurais à mais? “Que recompensa teremos”? O que quereis ter ainda mais? Conservai aquilo que encontrastes, porque Ele É Tudo o que procurais. Nele, diz Baruc, existe a Sabedoria, a Prudência, a Fortaleza, a Inteligência, a Longevidade e o Alimento, a Luz dos Olhos e a Paz” (3,12-14). Existe a Sabedoria que tudo Cria; a Prudência com que Governa todas as coisas criadas; a Fortaleza com que Freia o diabo (quando Jesus Diz: Ao Teu Deus não tentarás e Só À Ele Obedecerás.); a Inteligência com que tudo Penetra; a Longevidade com que Perpetua os seus; o Alimento com que Sacia(o Alimento é a Palavra de Deus que Sacia a nossa fome eterna de Verdade); a Luz com que Ilumina(todos os Budas que são os Espíritos Seus filhos Adotivos); a Paz com que Conforta e Doa Serenidade. “E Jesus lhes Disse: em Verdade Eu vos Digo, vós que Me Seguistes” (Mt 19,28). O Senhor não responde: “Vós que deixastes tudo”, mas “vós que Me Seguistes” – isso é próprio dos apóstolos e dos perfeitos. Muitos deixam suas coisas e no entanto não seguem à Cristo porque, por assim dizer, si agarram à si mesmos. Se quiseres seguir e alcançar, é preciso que deixes à ti mesmo. Quem segue alguém pelo caminho, não olha para si, mas para o outro, que constituiu como guia para seu caminho. Deixar-se a si mesmo significa não confiar em si em nenhum caso, considerar-se inútil mesmo quando si fez tudo o que tinha sido mandado, desprezar-se à si mesmo como um cão morto ou uma pulga (1Sm 24,15), no próprio coração não antepor-se à ninguém, julgar-se inferior à todos, até aos maiores pecadores, considerar todas as próprias obras boas como panos sujos de uma mulher menstruada, colocar-se diante de si mesmo e chorar como diante de um morto, humilhar-se profundamente em qualquer ocasião e lançar-se totalmente nos Braços de Deus. Ouçamos o que é prometido àqueles que assim O seguem. “Na nova criação: (in regeneratione) a primeira regeneração acontece na alma através do Batismo, a segunda acontecerá no corpo no Dia do Juízo, quando os mortos ressurgirão incorruptos(ressuscitados Por Cristo)” (1Cor 15,52), quando “o Filho do homem”, isto é Jesus, na condição de Servo, submetido à juízo aqui na Terra, “sentar-se-á”, isto é, Exercitará o Seu Poder de Juiz “sobre o Trono da Sua Glória”, isto é, a Igreja, onde si manifestará o Seu Poder, “sentareis também vós sobre os doze tronos” (Mt19,28).
Se somente os doze apóstolos, sentados sobre doze tronos, serão juízes com Cristo no Dia do Juízo, onde si sentará Paulo, “vaso de eleição(Escolha de Deus)” (At 9,15), que hoje de lobo si transformou em cordeiro, que trabalhou mais do que todos (1Cor 15,10), que “foi arrebatado até o terceiro céu e ouviu segredos que não é lícito ao homem revelar” (2Cor 12,2)? Onde si sentará, repito, um homem tão grande assim, se no tribunal existem para os juízes somente doze tronos, do momento que ele afirma: “Não sabeis que julgaremos os anjos” (1Cor 6,3), isto é, os anjos maus? Por isso é preciso saber que o número doze é usado para indicar a plenitude do poder e que com as doze tribos de Israel entendem-se todos aqueles que deverão ser julgados. Eis, portanto, que os pobres, junto com Jesus pobre, Filho da Virgem pobrezinha, Julgarão com Justiça o mundo inteiro (Sl 9,9). Jó também diz: “Deus não Salva os ímpios, mas Deixará aos pobres o juízo” (36,6). Diz “aos pobres” e não aos ricos” cuja glória será a sua confusão” (Fl 3,19). Com efeito, os ricos(sofistas) ficarão confusos quando virem sentados em juízo com Cristo e com Cristo Julgar, “aqueles que um dia desprezaram e ultrajaram” (Sab 5,3). (os pobres correspondem aos Filósofos que juntos com Sócrates dizem: “Só sei que nada sei.” para indicar que a Sabedoria vem de Deus e não deles próprios.)